

Comunicado da DOREV

16 de Março de 2024

A Direcção da Organização Regional de Évora do PCP reunida a 16 de Março de 2024, analisou os resultados das eleições para a Assembleia da República de 10 de Março e o quadro político delas decorrente. Apreciou elementos da situação política, traçou linhas de orientação para o desenvolvimento da luta dos trabalhadores e das populações, e estabeleceu linhas da acção, iniciativa política e de reforço do Partido.

I

Situação no Distrito de Évora – as eleições legislativas e o quadro político resultante

1. O resultado da CDU no Distrito de Évora nas eleições legislativas de 10 de Março, com a redução do número de votos e percentagem relativamente às eleições legislativas de 2022, traduz um desenvolvimento negativo, que em linha com os resultados nacionais da CDU coloca maiores exigências à intervenção do PCP e à luta em defesa dos interesses dos trabalhadores e do povo. Apesar disso, a votação da CDU (mais de 200.000 votos a nível nacional, quase 10000 votos no distrito de Évora correspondentes a 10,93% dos votos expressos) constituiu, independentemente de insuficiências próprias, uma expressão de resistência com tanto mais valor e significado quanto a sua construção teve de enfrentar um prolongado enquadramento caracterizado pela hostilidade e minorização, pela continuada falsificação de posicionamentos do PCP para alimentar preconceitos anticomunistas e estreitar o seu espaço de crescimento, pela promoção de forças e concepções reaccionárias, pelo favorecimento mediático de outras forças políticas e por uma forjada disputa entre dois “candidatos a primeiro-ministro” com o objectivo de reduzir a escolha a opções semelhantes, branquear responsabilidades e esconder soluções e política alternativas.

O resultado da CDU, enfrentando bloqueios e preconceitos indissociáveis das correntes ideológicas dominantes que determinam o espaço político-mediático profundamente dissociado da realidade vivida pelos trabalhadores e pelo povo, é resultado de um esforço colectivo, construído a pulso no desenvolvimento de uma intensa e vasta campanha de contacto com os trabalhadores e as populações do Distrito, valorizando o empenho e dedicação dos

candidatos da CDU, dos seus activistas e de todos aqueles que manifestaram o seu apoio com o voto na CDU.

Perante o quadro político saído das eleições, os trabalhadores e o povo do Distrito podem contar com o PCP, com a coragem de sempre, para defender os seus direitos, para afirmar os valores de Abril e o que eles transportam de referência para o desenvolvimento de um Distrito que precisa e merece um futuro melhor. O povo do Distrito de Évora, assim como em todo o País, pode contar com a força da CDU para, desde o primeiro minuto, combater uma política reaccionária, contrária aos interesses da esmagadora maioria da população e às exigências de desenvolvimento do Distrito e da região Alentejo.

2. No Distrito a eleição dos deputados do PS, PSD/CDS, num quadro de redução da expressão eleitoral do PS, de um crescimento do PSD/CDS aquém do que desejariam e da eleição de 1 deputado do Chega, construído a partir da mentira e da demagogia mais abjecta, que foi objectivamente alimentada pela política de direita de sucessivos governos, traduz, para lá da dimensão reaccionária, xenófoba e racista e do discurso de ódio que promoveu, a ilusão a que milhares de eleitores foram levados sob um falso discurso contra a corrupção e as injustiças, das quais esse partido é activo cúmplice e promotor. O PCP reafirma que a acção desta e outras forças, que, no essencial, são forças sucedâneas de outras forças de direita como o PSD e CDS, irá resultar no aprofundamento das desigualdades e injustiças num crescente ataque aos direitos e condições de vida de quem aqui vive e trabalha, direitos pelos quais o PCP, sejam quais forem as condições, nunca desistirá de lutar e agir com a coragem e determinação de sempre, e que o povo do Distrito de Évora tão bem conhece.

3. Não obstante, o PCP sublinha que o facto de haver muitos eleitores que depositaram o seu voto em forças que objectivamente se orgulham de algumas das mais negras páginas de história do nosso País e da nossa região, e que têm como objectivo ideológico e político um retrocesso histórico na luta do povo desta região, não significa uma alteração de fundo na composição sociopolítica do Distrito de Évora, nem constitui base de legitimação para projectos antidemocráticos, ou de questionamento do regime democrático e do que Abril representou e representa. O que estes resultados expressam acima de tudo é consequência de décadas de uma mesma política praticada por PS e PSD, forças que apesar de promessas repetidas em cada eleição, nunca cumpriram os seus compromissos, esqueceram o Alentejo, e que pelas suas opções, ausências de resposta e políticas, contribuíram para por em causa as conquistas e as bases democráticas construídas pela luta dos trabalhadores e do povo, e conquistadas na revolução de Abril.

4. A DOREV do PCP reafirma o seu compromisso de sempre para com os trabalhadores e populações do Distrito, dizendo que podem contar com a iniciativa e a intervenção do PCP para dar resposta e solução aos problemas, para lutar pela democracia, a liberdade e os valores de Abril, a partir da sua intervenção na construção da política alternativa patriótica e de esquerda necessária.

Iniciativa e intervenção que, no imediato, passa por uma frente de luta para defender o aumento dos salários, os direitos a uma pensão ou reforma dignas, ao direito à habitação, o direito à saúde, os direitos das crianças e dos pais, das mulheres, da juventude, o ambiente e a conservação da natureza, a Paz.

5. A realização das eleições para a Assembleia da República não alterou a situação social, marcada por graves problemas sociais que as populações do distrito de Évora enfrentam e conhecem bem.

Os baixos salários, pensões e reformas, e as dificuldades daí decorrentes, contrastam com a escandalosa acumulação de lucros por parte dos principais grupos económicos.

Os serviços públicos e das funções sociais do Estado continuam a ser vítimas do desinvestimento do Estado e de opções contrárias ao cumprimento da Constituição, designadamente no Serviço Nacional de Saúde, onde continuam a faltar profissionais, bem como na Escola Pública.

6. A DOREV alerta para as intenções programáticas do PSD/CDS nomeadamente com a intenção de criar uma Parceria Público Privada para a gestão do novo Hospital Central Público do Alentejo. O PCP continuará a bater-se pela garantia, pelo Estado, das verbas necessárias para a conclusão deste importante investimento alcançado por via da intervenção e luta do PCP, designadamente nas vertentes ainda não asseguradas na sua totalidade como as acessibilidades, infra-estruturas e equipamentos. O PCP reafirma a sua determinação inabalável em continuar a luta em defesa do SNS, nomeadamente por via de medidas concretas para a fixação de médicos, designadamente médicos de família aos quais cerca de 20.000 utentes no Distrito não têm acesso.

O PCP continuará igualmente a bater-se por outros direitos como o direito à mobilidade e transportes, nomeadamente pela conclusão do IP2, pelo investimento necessário para os transportes de mercadorias e passageiros na linha ferroviária, pelo aumento de horários de transportes ferro e rodoviários, pelo desenvolvimento do aparelho produtivo e o aproveitamento da ciência e a tecnologia produzidos na região para potenciar o desenvolvimento regional, pela salvaguarda do meio ambiente, no combate à proliferação das monoculturas superintensivas e apoio à agricultura familiar, aos MPME, entre muitos outros compromissos

7. No momento em que se aproxima a data de comemoração do 50º aniversário da Revolução do 25 de Abril, a DOREV do PCP sublinha que Abril é muito mais uma data ímpar na História de Portugal. Foi um processo revolucionário, democrático e popular que alcançou e edificou conquistas históricas nos planos social, político, cultural, económico e de afirmação de soberania que marcam ainda hoje a vida e a perspectiva democrática do País. Combatendo as falsificações e o branqueamento do fascismo, recordando o seu determinante e inapagável papel na resistência ao fascismo e na Revolução de Abril, bem como na resistência à contra-revolução e à política de direita, o PCP reafirma a sua determinação inabalável, e o seu apelo

democrático para que todos os democratas e patriotas se empenhem e mobilizem numa forte expressão popular e de massas das comemorações populares do 25 de Abril, um importante momento de afirmação da luta dos trabalhadores e do povo, nomeadamente no Distrito, pela liberdade e a democracia, e de exigência de uma política que responda aos problemas do Distrito e do País e às aspirações dos trabalhadores, dos jovens e do povo.

II

O desenvolvimento da luta de massas

1. A DOREV do PCP sublinha o valor e a importância da luta de massas para enfrentar a ofensiva contra os direitos e as condições de vida que está em desenvolvimento. As lutas dos trabalhadores com diversas acções em empresas e locais de trabalho, dos últimos dias constituem já um importantíssimo sinal da determinação de milhares de trabalhadores em não permitir uma linha de ataque aos salários, aos direitos, às condições de trabalho e de imposição de mais horas de trabalho ou de ainda maior precariedade.

Salientam-se e saúdam-se as acções na Administração Pública Central e Local (nomeadamente, na saúde, na educação, na justiça, nas forças e serviços de segurança), dos trabalhadores da AUNDE, pelo aumento dos salários e melhores condições de trabalho. Salienta-se ainda a luta de outras camadas e sectores sociais e das populações, como as lutas dos agricultores, dos investigadores, dos estudantes e dos reformados, as lutas em torno do direito à habitação, em defesa do Serviço Nacional de Saúde, bem como as muitas acções pela paz que têm vindo a ter lugar também no Distrito, particularmente de solidariedade com a Palestina.

3. A DOREV do PCP apela às organizações e militantes do PCP e da JCP, a todos os democratas e patriotas, à juventude, para que se empenhem numa linha de mobilização de todos os democratas em defesa das conquistas de Abril, da Constituição da República Portuguesa, e do regime democrático que a Lei Fundamental enquadra. Apela a todos que se empenhem nas comemorações do 50º aniversário da Revolução de Abril, valorizando as comemorações populares, nas suas variadas expressões.

Apela igualmente à participação nas acções marcadas para os próximos dias, nomeadamente as manifestações dos estudantes do Ensino Superior, a 21 de Março, e a manifestação nacional de mulheres convocada para o dia 23 de Março pelo Movimento Democrático de Mulheres e a Manifestação Nacional de Jovens Trabalhadores de 27 de Março e a Manifestação pela Paz no Médio Oriente! Palestina independente! Fim ao Genocídio no próximo dia 6 de Abril em Lisboa.

A DOREV do PCP apela à participação de todos, mulheres e homens, na semana da igualdade, de 10 a 22 de Março.

A DOREV do PCP apela a uma forte acção de contacto e mobilização com vista às comemorações do 1.º de Maio promovidas pela CGTP-IN, momento de afirmação da determinação dos trabalhadores em defender e conquistar direitos. Jornadas que constituem no contexto actual momentos marcantes do caminho de combate, ruptura e alternativa que se impõe e de que Portugal precisa.

III

Reforçar o Partido, dinamizar a iniciativa política

1. A DOREV do PCP saúda as organizações e membros do Partido e da JCP pela sua intervenção militante, na batalha eleitoral e para além dela, dando testemunho da determinação, coragem e confiança que a situação exige, independentemente de obstáculos e dificuldades.

2. A situação actual, coloca com acrescida actualidade a necessidade da luta pela alternativa baseada no projecto e os valores de Abril. Os recentes desenvolvimentos no plano nacional e internacional tornam ainda mais evidente e necessária a luta por uma alternativa de fundo, que pugne pela paz e a resolução pacífica dos conflitos, que afirme a necessidade e urgência da construção de um sistema socio-económico alternativo baseado na importância do ideal e projecto comunista, de liberdade, democracia e socialismo, do papel e acção do Partido Comunista Português.

3. A DOREV do PCP sublinha que neste momento é ainda mais importante tomar a iniciativa, esclarecer e mobilizar, e ter a organização preparada para enfrentar perigos, e para assumir o protagonismo na promoção da ruptura, na afirmação e construção de uma alternativa que sirva os interesses dos trabalhadores e do povo.

O PCP recorda a importância das conclusões da Conferência Nacional realizada em 2022 sob o lema “Tomar a Iniciativa. Responder às novas exigências. Reforçar o Partido” a que é necessário continuar a dar concretização em toda a sua dimensão e articulando os seus vários aspectos.

Assim impõe-se: a iniciativa do Partido centrada na ligação aos trabalhadores e às massas populares; a necessária discussão da situação, orientações e tarefas e iniciativas em que se destacam desde já as acções de aniversário do Partido por todo o Distrito e a participação no grande Almoço Regional do Alentejo a 14 de Abril em Grândola, a acção de contacto com os trabalhadores e a população de 21 a 24 de Março e o desenvolvimento da acção junto dos

problemas e aspirações sentidos no Distrito e que ganharam ainda mais expressão nos muitos contactos desenvolvidos durante a campanha eleitoral; a adopção de medidas para assegurar uma ampla comemoração do 50º aniversário do 25 de Abril, com um conjunto de iniciativas próprias; o contributo para a grande jornada do 1º de Maio organizada pela CGTP-IN; a intervenção na batalha das eleições para o Parlamento Europeu de 9 de Junho; a preparação da Festa do Avante! que terá lugar nos dias 6, 7 e 8 de Setembro, a afirmação do Partido, do seu ideal e projecto.

O reforço do Partido coloca-se como questão central designadamente no âmbito da responsabilização de quadros, do recrutamento e integração dos novos militantes, da intervenção e organização nas empresas e locais de trabalho, das medidas no plano da comunicação, informação e propaganda, incluindo a campanha de difusão do Avante, da garantia da independência financeira do Partido.

-----x-----

Com confiança nos trabalhadores e nas massas populares do Distrito de Évora e no desenvolvimento da luta, com o reforço do Partido e da sua ligação aos trabalhadores e ao povo, o PCP, força de Abril, com a coragem de sempre, estará à altura de responder, seja em que circunstâncias for, à construção da alternativa patriótica e de esquerda, da democracia avançada com os valores de Abril no futuro de Portugal, pelo socialismo e o comunismo.